

**MANEJO CLÍNICO DAS DORES OROFACIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA
NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA UNIVERSITÁRIA DA UEL**

Bianca Alves de Carvalho, Bianca Thassyla Trombini, Edwin Fernando Ruiz
Contreras

Área Temática: Saúde

E-mail para contato: bianca.alves.carvalho@uel.br

*Trabalho vinculado ao Projeto/Programa Grupo de estudo e Extensão em Dor
Orofacial e suas Comorbidades nº 781/2025*

Resumo

As dores orofaciais compreendem um conjunto heterogêneo de condições dolorosas que acometem estruturas da região orofacial, podendo ter origem musculoesquelética, neuropática ou psicogênica. Entre essas condições, destacam-se as disfunções temporomandibulares (DTMs), consideradas as mais prevalentes e responsáveis por grande parte dos casos de dor crônica não odontogênica na população adulta. A dor orofacial apresenta caráter multifatorial, sendo influenciada por fatores anatômicos, funcionais, emocionais e comportamentais. Essa complexidade etiológica torna o diagnóstico desafiador e requer uma abordagem clínica integrada, baseada na correlação entre sinais e sintomas, exame físico e, quando necessário, exames complementares. A relação entre dor crônica e aspectos psicossociais, como estresse, ansiedade e distúrbios do sono, reforça a importância de um manejo interdisciplinar centrado no paciente. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência clínica no atendimento de pacientes com dor orofacial, enfatizando os princípios teóricos que norteiam sua avaliação e tratamento. Os atendimentos foram realizados na Clínica Odontológica Universitária da Universidade Estadual de Londrina, entre 2024 e 2025, com pacientes apresentando diferentes manifestações de dor orofacial. O protocolo clínico adotado baseou-se em uma abordagem individualizada, contemplando exame clínico detalhado, diagnóstico diferencial, prescrição terapêutica, confecção de placas miorrelaxantes e acompanhamento evolutivo. As intervenções terapêuticas aplicadas demonstraram impacto positivo no controle da dor e na melhora funcional dos pacientes. Conclui-se que o manejo das dores orofaciais exige compreensão teórica dos mecanismos fisiopatológicos e atenção aos fatores biopsicossociais. Um atendimento clínico criterioso e humanizado é essencial para o controle dos sintomas e promoção da qualidade de vida.

Palavras-chave: Dor facial; Dor crônica; Transtornos de articulação temporomandibular.